

ZARA PINTO-COELHO, SANDRA MARINHO & TERESA RUÃO

zara@ics.uminho.pt; marinho@ics.uminho.pt; trua@ics.uminho.pt

Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Instituto de
Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, Portugal

INTRODUÇÃO: PRÁTICAS COMUNICATIVAS, ORGANIZAÇÕES E EDUCAÇÃO

É com grande entusiasmo que publicamos mais um ebook dedicado às Jornadas Doutorais do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, desta feita relativo à sua oitava edição, que decorreu no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho nos dias 13 e 14 de outubro de 2021. As jornadas contaram com a participação de 33 estudantes de doutoramento, provindos de diversos cursos de doutoramento (ciências da comunicação, estudos culturais, sociologia), da Universidade do Minho e de fora dela. Do processo editorial subsequente à submissão das comunicações para publicação, resultou o conjunto de textos que integram este ebook.

Iniciamos a coletânea com o texto “De *Chegada de um Trem à Estação* ao Leão Virtual de Chengdu: A Vertigem Tecnológica e o Aumento da Voltagem Sensorial” de Roberto Oto Loureiro de Oliveira e Moisés de Lemos Martins, que, partindo de uma análise de várias dimensões de dois objetos culturais contíguos, mas distintos, debatem a forma como “a intensidade dos estímulos sensoriais vem aumentando desde o período de aparecimento dos modernos meios de comunicação de massa até ao presente pós-moderno dos meios digitais interativos” (p. 7).

A produção académica sobre podcasting — em particular os estudos publicados em revistas científicas da área das ciências da comunicação, em Portugal — são o foco da pesquisa de Luana Viana e Madalena Oliveira. A partir da recolha e análise dos artigos científicos que têm o podcast como objeto de estudo, as autoras concluem que, nos poucos artigos

que constituem o corpus, e que traduzem uma área de investigação ainda por explorar, estão presentes “as possibilidades de redescoberta e reapropriação de narrativas que antes eram fortemente produzidas pelo rádio tradicional nas suas primeiras décadas de existência, como o drama, as histórias humanizadas e as de longa duração” (p. 41).

No texto seguinte, Luiz Alberto Moura, Jean-Martin Rabot, Moisés de Lemos Martins e Paula Guerra propõem uma leitura do processo de descentralização da música indie portuguesa no período compreendido entre 1991 e 2000, a partir de entrevistas com representantes das gravadoras estudadas e estabelecendo comparações com cenas musicais de outros países.

Segue-se um conjunto de três textos focados nas práticas comunicativas nas organizações. Com Giselle Costa, Teresa Ruão e Sara Balonas, somos conduzidos para um estudo intitulado “O Conceito de Organização Virtual e a Sua Relação Com as Escolas da Comunicação Como Constitutiva da Organização: Análise de Pontos em Comum”. A aceleração da virtualização das organizações no contexto pandémico criou novos desafios ao campo teórico da comunicação organizacional. Neste contexto, o artigo promove uma análise desse processo de virtualização a partir do princípio conceptual que vê a comunicação como constitutiva da organização e conclui que organização virtual parece ir de encontro ao modelo da organização clássica, convertendo as ferramentas tecnológicas em agentes facilitadores do processo comunicacional.

“A (Re)Organização da Comunicação Interna a Partir de Processos Participativos” é o título do texto de Tatiane Rodrigues Carvalho de Oliveira e Teresa Ruão. Tendo também como referência o ambiente organizacional transformado pela pandemia de COVID-19, as autoras sugerem que foram os dispositivos tecnológicos, comumente adotados durante o período de confinamento, que permitiram às organizações manter ativas as relações com seus públicos, assumindo um papel essencial no processo de participação. Neste quadro, o estudo revisita a história e o conceito de comunicação interna, apontando para a necessidade de equilíbrio no processo comunicacional como garantia de participação efetiva, redistribuição do poder e construção de novos espaços sociais na organização.

A encerrar o trio, segue-se artigo “O Neoliberalismo e Seus Reflexos nos Discursos Organizacionais” de Renata Calonego, Roseane Andrelo e Gisela Gonçalves. A partir de uma investigação exploratória de três empresas multinacionais, o texto tem como propósito refletir sobre os possíveis impactos do neoliberalismo nas organizações, no seu discurso e nos seus agentes. Argumenta-se que as organizações contemporâneas parecem

encontrar novos pontos de legitimação através da atuação em esferas distintas, pontuando os seus discursos com tons positivos e com noções de responsabilidade e obrigação individuais dos que a compõem.

A fechar a coletânea, incluímos dois textos centrados no contexto da educação. Marina Maria Soares Silva e Luís António Santos, no texto “Educação na Era da Pós-Verdade: Como Lidar Com Esta Realidade?”, discutem, a partir de uma revisão da literatura, os conceitos de desinformação e pós-verdade e a forma como podem ser integrados nas dinâmicas em sala de aula. Os autores destacam os desafios que se colocam aos professores, enquanto “pivots fundamentais” deste processo, nomeadamente a necessidade de formação específica para lidar com estes temas.

Partindo de uma proposta de pedagogia social guiada pelo ideal da emancipação do sujeito, Marlene Vanessa Marques Jamal e Moisés de Lemos Martins no artigo “Educação Social de Rua Como Mudança Paradigmática em Moçambique” evidenciam a exclusão social a que estão sujeitas as crianças em Moçambique, realidade a partir da qual se propõem elaborar e projetar, no quadro do projeto de doutoramento, um plano de ação.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é apoiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00736/2020 (financiamento base) e UIDP/00736/2020 (financiamento programático).

Citação:

Pinto-Coelho, Z., Marinho, S., & Ruão, T. (2022). Introdução: Práticas comunicativas, organizações e educação. In Z. Pinto-Coelho, S. Marinho & T. Ruão (Eds.), *Práticas comunicativas, organizações e educação. Atas das VIII Jornadas Doutorais do CECS* (pp. 4–6). CECS.